

ENTRE NARRATIVAS, IMAGENS E EXPERIÊNCIAS DA PAISAGEM: CONTRIBUIÇÕES DA GEOGRAFIA HUMANISTA AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Alanderson de Ávila Chechi¹

¹ Universidade Federal do Paraná; Curitiba, Paraná – E-mail: alandersonchechi@ufpr.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5753-6895>

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A partir das experiências vivenciadas no processo de ensino e aprendizagem da Geografia escolar, é notável que devido a crescente transformação diante das novas demandas sociais e tecnológicas, existe a necessidade de tornar as práticas de ensino mais dinâmicas e significativas (Giordani & Tonini, 2019). Para isso, existe a necessidade de incorporar novas linguagens, que permitam uma abordagem mais visual e significativa para o estudante (Ausubel, 2000) favorecendo a compreensão crítica das categorias espaciais, em especial da paisagem, e tornando os conceitos e conteúdos mais acessíveis e instigadores.

Por isso, a questão central deste trabalho partiu do seguinte questionamento: Quais as contribuições da Geografia Humanista para a percepção e compreensão da paisagem local, considerando a aplicação de recursos como narrativas, imagens e produção audiovisual no contexto do ensino da Geografia escolar?

Diante da problematização exposta, o interesse pela temática deste estudo fundamenta-se na necessidade, percebida na prática docente, de promover uma aprendizagem significativa que valorize a experiência vivida do estudante, articulando os princípios da Geografia Humanista e a abordagem da Geopoética das paisagens. Por esta razão, a escolha de uma abordagem humanista de paisagem se justifica na crença de que sua leitura e compreensão no ensino de Geografia pode ser uma forma de levar o estudante a descobrir e ressignificar como ocorre a produção do espaço, possibilitando uma análise das transformações tanto físicas quanto sociais do espaço em que vive.

A partir do questionamento inicial que deu origem ao desenvolvimento deste trabalho, o objetivo geral está relacionado principalmente em analisar as contribuições da Geografia Humanista para o estudo da paisagem local, a partir da utilização de recursos como narrativas, imagens e produções audiovisuais no contexto do ensino da Geografia escolar.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

Este trabalho partiu da intenção de promover uma aprendizagem que fizesse sentido para os estudantes, uma aprendizagem enraizada nas experiências vividas, nas memórias guardadas e nos

saberes construídos ao longo do tempo, ou, como traduz Larrosa, “pensar uma educação a partir do par experiência/sentido” (Larrosa, 2025, p. 16). Parte-se do princípio de que o conhecimento se torna mais potente quando dialoga com aquilo que as pessoas já sabem, sentem e vivem em seus cotidianos. Assim, cada encontro, cada escuta e cada imagem foram compreendidos como oportunidades para entrelaçar afetos, histórias e territórios.

No contexto do ensino de Geografia, e a partir de um referencial teórico sobre a concepção de aprendizagem significativa, diversos autores ressaltam a importância de desenvolver práticas que valorizem esse tipo de aprendizagem, como apontam Callai (2020), Castelar e Vilhena (2011; 2012) e Cavalcanti (1999). Os trabalhos de Giordani e Tonini (2019) refletem sobre a prática de ensino ao escreverem que o docente na atualidade tem como principal desafio transformar suas práticas pedagógicas antiquadas e tradicionais para dialogar com as novas linguagens e modos de expressão dos estudantes. De acordo com as autoras é necessário que se tenha compreensão desta realidade, para buscar uma motivação enquanto docentes, pois, “o que nos movimenta são corpos ansiosos pela criação, pela dinâmica, pela autoria” (Giordani & Tonini, 2019, p. 189).

Desta forma, torna-se essencial incorporar novas linguagens e recursos pedagógicos no ensino de Geografia, que favoreçam uma abordagem mais visual, sensível e prática. A produção de vídeos pelos estudantes e que foi desenvolvida no âmbito deste trabalho, surge como uma estratégia concreta para articular teoria e prática, permitindo que os estudantes experienciem e representem de forma ativa a categoria paisagem em seus próprios territórios. Entende-se que a produção de vídeos no ensino de Geografia constitui uma ferramenta com grande potencial para tornar o aprendizado mais contextualizado, capaz de proporcionar uma experiência visual e imersiva e, nesse sentido, ampliar a compreensão, a percepção e a leitura dos espaços próximos e vividos (Pontuschka et. al. 2009).

O trabalho também procura refletir sobre a Geografia Humanista e suas relações com o ensino de Geografia e com a própria abordagem da Geopoética que servirá de base para a condução das reflexões a respeito da paisagem e das produções de vídeo feitas pelos estudantes. Segundo Silva (2019), a Geografia Humanista, traz para a Geografia uma abordagem que pretende superar o positivismo trazido pela Geografia tradicional e quantitativa, em uma maior ênfase nas experiências e vivências dos indivíduos e um entendimento a partir do subjetivo, ou seja, uma crítica ao positivismo e ao cientificismo e a aproximação com a questão fenomenológica e existencial.

Suess e Leite (2018) afirmam que o campo de estudos da Geografia Humanista aplicada às práticas didáticas contribui “para um processo de ensino-aprendizagem que possibilite aos estudantes compreenderem melhor a si mesmos, o mundo em que vivem e que os permita interferir no exercício da cidadania com uma atuação e inserção social mais consciente e humanista” (Suess & Leite, 2018, p. 175).

Atualmente, observa-se que nos espaços educacionais do ensino básico há uma escassa valorização e implementação de metodologias adequadas para as abordagens dessa vertente da Geografia, especialmente no que diz respeito à aplicação de temas que poderiam contribuir para uma prática pedagógica mais eficaz, conectada com a realidade dos estudantes e que favorecesse seu engajamento com o conteúdo. Dessa forma, o presente trabalho adotou uma abordagem didática da paisagem sob a ótica da Geopoética, estabelecendo um diálogo com as contribuições de Kozel (2012), Silva (2019) e Freiesleben et. al. (2019), de modo a fundamentar a proposta de envolver os estudantes na observação, interpretação e representação das paisagens locais.

Metodologicamente, o trabalho desenvolveu-se a partir de uma inspiração fenomenológica, buscando compreender como os estudantes mobilizam seus olhares, percepções e sentidos na apreensão da paisagem enquanto fenômeno vivido. A pesquisa foi estruturada por meio de uma sequência didática (conforme a Figura 1), ao longo da qual foram coletados os dados da investigação (conforme a Tabela 1). Posteriormente, os dados foram interpretados a partir de uma perspectiva

hermenêutico-fenomenológica, à luz da Análise Textual Discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2016). Como suporte para a organização e análise dos dados, utilizou-se o software ATLAS.TI.



Figura 1 – Fluxograma da Sequência Didática. Fonte: Autoria própria.

FORMATO	ATIVIDADE
TEXTO	Mural virtual (Padlet) com questões respondidas pelos estudantes sobre o conceito de paisagem
DESENHO	Desenhos de paisagens produzidas a partir do contato com diferentes materiais e com olhos fechados (explorando as sensações táteis, auditivas e olfativas)
IMAGEM E TEXTO	Produção de uma narrativa em formato de descrição emocionada a partir de fotografias de paisagens de vivência.
TEXTO	Oficina de produção de vídeo e roteiro do filme
AUDIOVISUAL	Produção de filmes temáticos sobre as paisagens do município
TEXTO	Registro de observação participante com utilização de um diário

Tabela 1 - Atividades produzidas durante a aplicação da sequência didática (Coleta de Dados). Fonte: Autoria própria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As produções audiovisuais desenvolvidas pelos estudantes evidenciaram que a utilização do vídeo como recurso didático no ensino de Geografia possibilitou ampliar as formas de leitura, interpretação e representação da paisagem, articulando dimensões cognitivas, afetivas, culturais e sensoriais. Ao longo das experimentações, os estudantes mobilizaram diferentes linguagens para expressar suas experiências com o espaço vivido, transformando memórias, sentimentos, práticas culturais e elementos do cotidiano em narrativas geográficas.

De modo geral, os vídeos demonstraram avanços significativos na compreensão da paisagem a partir de uma perspectiva humanista e geopoética, evidenciando que os estudantes passaram a perceber o espaço não apenas como cenário físico, mas como um conjunto de relações carregadas de significados, identidades e afetividades. As produções revelaram também a importância da memória, da cultura local, da religiosidade, das tradições rurais, da culinária, da música e das experiências familiares como elementos constitutivos das paisagens do município de Rio do Campo-SC.

Entre os principais resultados observados ao longo da experimentação, destacam-se:

- Desenvolvimento de um olhar geográfico mais sensível e interpretativo sobre a paisagem e o espaço vivido;
- Fortalecimento das relações de pertencimento, identidade territorial e memória afetiva;
- Ampliação da capacidade de observação, descrição, interpretação e representação do espaço geográfico;
- Integração entre diferentes linguagens — audiovisual, narrativa, artística e sensorial — no processo de aprendizagem;
- Valorização das experiências cotidianas, das tradições culturais e das histórias locais como objetos legítimos de investigação geográfica;
- Estímulo à criatividade, à expressão subjetiva e à construção de narrativas sobre o lugar;
- Desenvolvimento de práticas interdisciplinares envolvendo Geografia, Arte, História, Sociologia e Linguagens;
- Possibilidade de construção de práticas pedagógicas inclusivas, reconhecendo múltiplas formas de expressão e aprendizagem.

Ao mesmo tempo, os resultados também evidenciaram desafios importantes relacionados ao processo de produção audiovisual. As maiores dificuldades estiveram associadas à elaboração dos roteiros, à organização das ideias, ao aprofundamento das análises e ao domínio de aspectos técnicos ligados à gravação e edição dos vídeos. Em alguns casos, observou-se dificuldade dos estudantes em

compreender plenamente os objetivos da proposta, o que impactou diretamente a qualidade narrativa e conceitual das produções.

Entre os principais desafios identificados durante o processo, destacam-se:

- Dificuldades de planejamento e construção dos roteiros;
- Limitações técnicas relacionadas à filmagem, edição e organização audiovisual;
- Fragilidades na articulação entre narrativa, conceitos geográficos e objetivos da pesquisa;
- Necessidade de maior aprofundamento crítico em algumas análises;
- Dificuldades de trabalho colaborativo e gestão do tempo em determinadas equipes;
- Limitações na realização de entrevistas e na interação com a comunidade local;
- Necessidade de ampliar oficinas práticas voltadas à linguagem audiovisual.

Apesar dessas limitações, as experimentações demonstraram forte potencial pedagógico, especialmente por possibilitarem que os estudantes construíssem conhecimentos geográficos a partir de suas próprias vivências e experiências. Os vídeos revelaram que a aprendizagem da Geografia pode ocorrer por meio da sensibilidade, da emoção, da memória e da experiência estética, aproximando os estudantes do espaço em que vivem e fortalecendo a compreensão das relações entre sociedade, cultura e natureza.

Além disso, as produções evidenciaram que a utilização de metodologias ativas e linguagens audiovisuais favorece processos de aprendizagem mais significativos, participativos e contextualizados, permitindo que os estudantes assumam papel protagonista na construção do conhecimento. Nesse sentido, a sequência didática demonstrou que a Geografia Humanista e a Geopoética oferecem importantes contribuições para o ensino de Geografia ao possibilitarem práticas pedagógicas que valorizam o sentir, o perceber e o experienciar o espaço.

Por fim, conclui-se que as produções audiovisuais ultrapassaram a dimensão técnica da elaboração de vídeos, constituindo-se como instrumentos de expressão, interpretação e ressignificação das paisagens locais. Os resultados evidenciam que o trabalho com imagens, sons, narrativas e memórias contribuiu para o desenvolvimento de uma consciência espacial mais crítica, afetiva e sensível, reforçando a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a pluralidade das experiências humanas na construção do espaço geográfico.

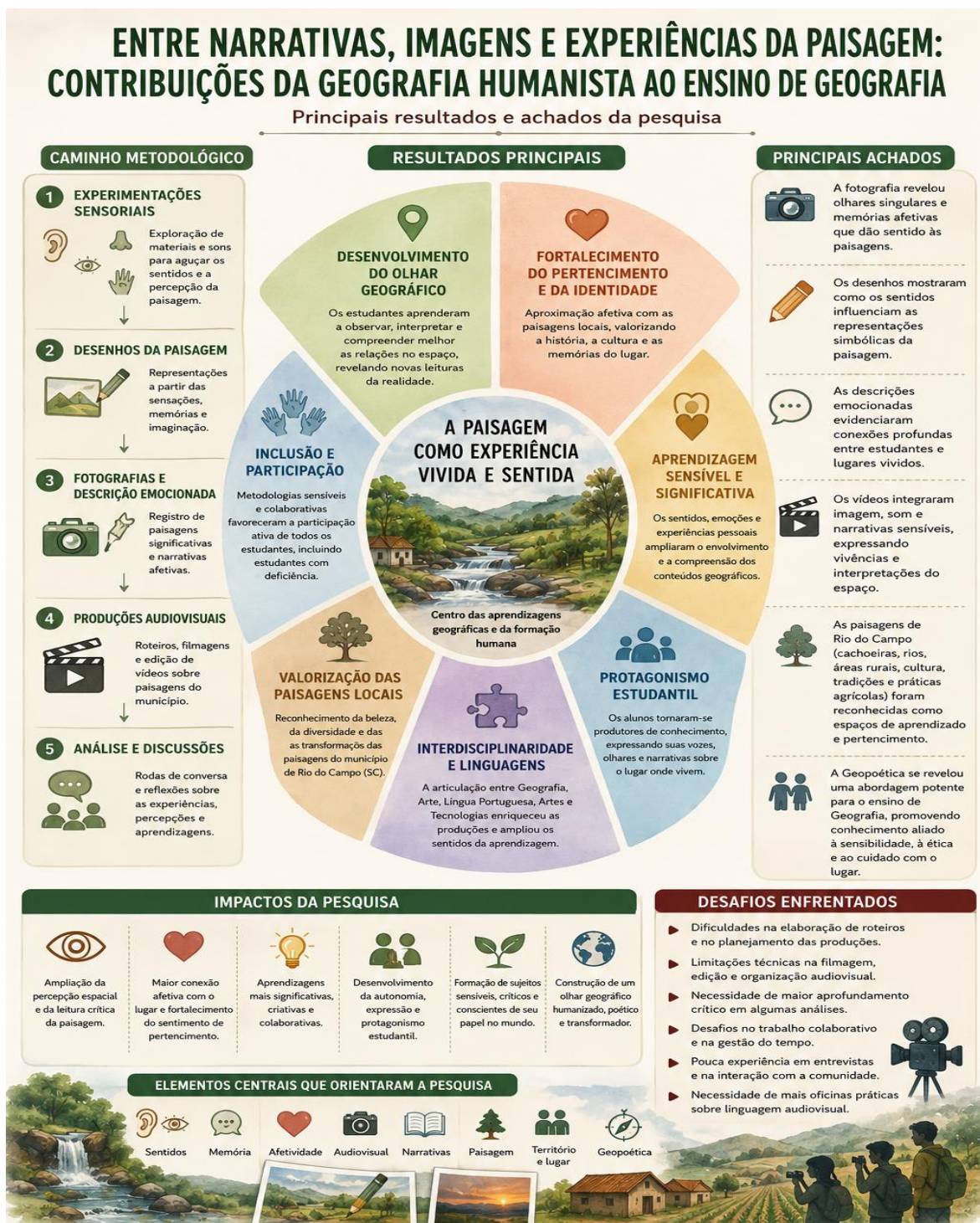


Figura 2 – Infográfico com os principais resultados e achados da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de Geografia – Paisagem – Geopoética – Geografia Humanista

REFERÊNCIAS

- Ausubel, D. P. (2003). *Aquisição e retenção de conhecimentos: Uma perspectiva cognitiva*. Editora Plátano.
https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf
- Callai, H. C. (2020). Na geografia, a paisagem, o estudo do lugar e a pesquisa como princípio da aprendizagem. *Ciência Geográfica*, 24, 59–68.
https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xxiv_1-04.pdf
- Castellar, S., & Vilhena, J. (2011). *Ensino de geografia*. Cengage Learning.
- Castellar, S., & Vilhena, J. (2012). Um currículo integrado e uma prática escolar interdisciplinar: possibilidades para uma aprendizagem significativa. In G. Munhoz & S. V. Castellar (Eds.), *Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos* (pp. 121–135). EJR Xamã Editora.
- Cavalcanti, L. S. (1999). Propostas curriculares de Geografia no ensino: Algumas referências de análise. *Terra Livre*, 14, 125–145.
<https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/471/284>
- Freiesleben, M., Sales, R. L., & Pelúzio, R. J. E. (2019). *Por uma geopoética da paisagem na prática didática*. Editora Appris.
- Giordani, A. C. C., & Tonini, I. M. (2019). Cibercultura e currículo nômade: potencialidades para aprender geografia. In *Movimentos para ensinar geografia: oscilações* (2nd ed., pp. 187–198). C&A Alfa Comunicação.
- Kozel, S. (2012). Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. *Caderno de Geografia*, 22(37), 65–78. <https://www.redalyc.org/pdf/3332/333228743005.pdf>
- Larrosa, J. (2025). *Tremores: Escritos sobre experiência*. Autêntica.
- Moraes, R., & Galiuzzi, M. C. (2016). *Análise textual discursiva* (3rd ed.). Editora Unijuí.
- Pontuschka, N. N., Paganelli, T. I., & Cacete, N. H. (2009). *Para ensinar e aprender geografia* (3rd ed.). Cortez.
- Silva, M. A. S. (2019). *Geografia cultural: Caminhos e perspectivas*. Intersaberes.
- Suess, R. C., & Leite, C. M. C. (2018). Ensino de Geografia e Geografia humanista: Aproximações a partir da teoria Paulo Freiriana e dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, 8(15), 175–197.